

PAPEL DO EDUCADOR NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS A TRAVÉS DE PRÁTICAS LÚDICAS

Deise Cristina Beckenkamp¹
Ketlin Backes¹
Érica Gonçalves¹
Carolina Bourscheidt Barcelo¹
Fabiana Raquel Mühl²
Kurlan Frey²
Alexandra Franchini Raffaelli²
Rúbia Marta Cadore Albarello²
Clarice Gallina²

RESUMO

Este trabalho busca destacar aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil, enfatizando o papel do pedagogo, a afetividade e a ludicidade como elementos essenciais na formação da criança. A escola deve ser compreendida como um espaço acolhedor, capaz de integrar dimensões físicas, sociais e emocionais, favorecendo o crescimento integral do indivíduo. Os resultados evidenciam que o apoio conjunto da família e da instituição escolar é indispensável para garantir um processo educativo pleno e significativo. Palavras-chave: desenvolvimento infantil; afetividade; ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança, envolvendo dimensões cognitivas, sociais, emocionais e físicas. Nesse contexto, o papel do educador torna-se essencial, pois é ele quem organiza práticas pedagógicas capazes de promover experiências significativas e intencionais. O brincar, entendido como linguagem própria da infância, assume posição central nesse processo, permitindo à criança explorar, imaginar, criar e construir novos conhecimentos. Para que isso ocorra, o professor precisa planejar atividades que dialoguem com o repertório

¹ Estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário Uceff

² Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Uceff

cultural dos alunos, respeitem seus ritmos individuais e ofereçam desafios acessíveis. Em consonância com Freire (1996), reconhecer e valorizar os saberes das crianças é condição para que o brincar seja legitimado como forma de aprendizagem. Magnani (2011) complementa essa visão ao afirmar que educar não é moldar o aluno, mas caminhar ao seu lado, apoiando-o na construção de sua autonomia e identidade.

A afetividade também ocupa lugar fundamental na prática pedagógica, pois sustenta vínculos de confiança entre crianças, professores, famílias e comunidade escolar. É por meio dessa rede afetiva que a criança desenvolve autoestima, segurança e disposição para aprender. A pedagogia, ao compreender as fases do desenvolvimento infantil, oferece subsídios para a criação de ambientes acolhedores, investigativos e convidativos à participação ativa. Assim, o professor, atuando como mediador, incentiva a curiosidade, promove interações significativas e organiza situações de aprendizagem que favorecem a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a educação infantil deixa de ser apenas um espaço de cuidado e transforma-se em um ambiente de descobertas, no qual o brincar, o diálogo e a convivência fundamentam a formação integral da criança (Fernandes Júnior; Endo; Almeida, 2023).

2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A pedagogia é caracterizada como profissão orientadora do desenvolvimento infantil através da ludicidade e que se planejam, organizam e orientam práticas educativas capazes de promover o crescimento integral da criança. O desenvolvimento infantil envolve dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais, e cada uma delas necessita de estímulos adequados para que a criança construa aprendizagens significativas. Segundo Cypel (2022) o aprendizado ocorre através de diversas áreas do desenvolvimento e funcionais, cada etapa depende da outra, não é possível pular etapas, o avanço das etapas

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

do desenvolvimento do ocorrem dependendo da demanda de estímulo e aprendizados anteriores que ficaram registrados.

O pedagogo, ao compreender as fases do desenvolvimento e as necessidades específicas de cada idade, cria ambientes de aprendizagem que favorecem a curiosidade, a autonomia e a interação. Segundo Antunes (1937) para um bom desenvolvimento a criança necessita de um ambiente estimulante, com outras crianças para que convivam, assim estando exposta a embates sociais.

Assim, a educação infantil deixa de ser apenas um espaço de cuidado e se transforma em um ambiente de descobertas, onde a brincadeira, a linguagem, o movimento e a convivência se tornam instrumentos fundamentais para aprender, mas como a criança aprende baseado em Oliveira (2010) a ludicidade é fundamental tanto no início da caminhada escolar quanto no final da mesma, pois a ludicidade faz com que o aluno se sinta em casa, o que contribui diretamente para o bem estar físico e mental do aluno.

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo que envolve o cognitivos, emocionais, sociais e físicos, e sua qualidade depende diretamente das experiências vividas. A parceria entre família e escola torna-se fundamental, pois ambos compartilham a responsabilidade de promover condições favoráveis para a aprendizagem e o bem-estar, para a criança. A família, ao oferecer afeto, limites, rotina e incentivo, complementa o trabalho pedagógico, enquanto a escola proporciona oportunidades de socialização, conhecimento e desenvolvimento de habilidades essenciais. Quando esses dois pilares atuam em sintonia trabalhando juntos, criam uma rede de apoio sólida que fortalece o desenvolvimento global da criança, garantindo que ela cresça segura, confiante e preparada para enfrentar novos desafios.

2.1 O PAPEL DO EDUCADOR

Se baseando com o que é citado no site Revista Tópicos (2025) na prática pedagógica, o papel do educador é determinante para que a ludicidade se efetive como estratégia de ensino intencional. Como mediador do processo de aprendizagem, o professor deve planejar, adaptar e orientar atividades que dialoguem com o repertório cultural da criança, respeitem seus ritmos de desenvolvimento e promovam experiências desafiadoras, porém acessíveis.

Segundo Freire (1996, p. 27), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Nesse contexto, na educação infantil, destaca-se a valorização do brincar como uma forma legítima de produção de conhecimento. Ao acompanhar de maneira atenta e participativa as ações lúdicas, o docente não se limita à observação, mas atua pedagogicamente, ampliando as oportunidades de reflexão, criação e aprendizagem de cada criança.

Baseando-se na ideia de Magnani (2011) referente ao papel do educador existe a ideia corrente de se comparar o educador a um escultor. Não podemos, no entanto, relacionar essa concepção à nossa sociedade. A argila pode ser modelada pretensiosamente como quiser seu escultor. Já os educandos, que são colocados à nossa frente, buscam inovações, soluções de problemas, maturidade, enfim, desejam construir sua trajetória, ultrapassando meras demagogias pedagógicas. Ambos (educador/educando) devem aprender juntos, caminhar lado a lado, proporcionando desenvolver capacidades. O educador deve reconhecer o aluno como um ser flexível que pode, se bem orientado, encontrar seu próprio caminho, sua própria realização. Vale lembrar que o professor não tem poder decisório sobre o destino dos alunos, ele apenas mostra alguns dos muitos caminhos que o educando pode seguir.

De acordo com a ideia do site Dom Bosco (s. d.) o professor mediador vai muito além da interação e de ensinar. Na prática, trata-se do profissional de educação que se coloca como um incentivador, facilitador ou motivador da aprendizagem, estimulando o aluno de diversas formas possíveis. A mediação

pedagógica torna-se uma premissa cada vez mais urgente. É por meio dela que será possível obter o engajamento dos estudantes, que precisam identificar no ambiente escolar um lugar propício para o desenvolvimento de habilidades, da criatividade e um ponto de partida para voos. O professor mediador assume um papel de guia que ajuda o aluno a avançar com mais autonomia e confiança. Ele cria situações de aprendizagem que despertam curiosidade e incentivam a participação ativa. Ao atuar dessa forma, favorece um ambiente escolar mais dinâmico e significativo. Isso permite que cada estudante reconheça suas próprias potencialidades. Assim, a escola torna-se um espaço onde novas habilidades florescem e projetos de vida começam a ganhar forma.

De acordo com o site Iede (s. d.)

Discutimos que as bases para o aprendizado profundo e efetivo estão na promoção de mecanismos cognitivos que facilitem a construção do conhecimento, a retenção de informações na memória de longo prazo e o acesso e utilização delas para compreender fenômenos e resolver problemas. O desencadeamento desses mecanismos depende dos elementos presentes no processo de aprendizagem: a contextualização do conhecimento teórico e sua relação com a prática; a conexão entre novas informações e o conhecimento já adquirido; a colaboração e o trabalho em grupo entre os alunos; e, principalmente, um ambiente de aprendizagem em que o aluno é ativo. Ao planejar e implantar metodologias ou práticas pedagógicas, o professor emerge como figura central na construção de cada um desses elementos. Tudo depende das características e do comportamento exercido pelos docentes.

2.2 AFETIVIDADE

A afetividade é essencial para o desenvolvimento das crianças e aparece em diferentes contextos. A sensibilidade escolar envolve os vínculos entre alunos, professores e a comunidade escolar, favorecendo um ambiente de confiança, respeito e aprendizagem. A família é a base inicial da criança, pois é na família que ela constrói segurança emocional, autoestima e suas primeiras formas de interação, e convivendo com outras pessoas, surge a afetividade social, que permite à criança aprender a compartilhar, cooperar, comunicar-se e respeitar as diferenças. A afetividade é fundamental para o desenvolvimento infantil, surgindo em diferentes contextos. Na escola, fortalece vínculos entre

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

alunos, professores e a comunidade, criando confiança e respeito. A família oferece a base emocional, autoestima e primeiras formas de relacionamento. Com a convivência social, a criança aprende a compartilhar, cooperar, comunicar-se e respeitar as diferenças. E principalmente os sentimentos que a criança desenvolve consigo mesma e com os outros, influenciando seu comportamento e sua identidade (Bernardo, 2019).

Segundo Mota (2025) é muito importante que o professor procure conhecer cada aluno de forma única, entendendo que cada criança tem seu próprio tempo para aprender. Esse olhar individualizado permite escolher recursos mais adequados e envolventes, capazes de despertar a curiosidade e o interesse de cada estudante. Quando existe um bom vínculo entre professor e aluno, o processo de aprender se torna mais leve e significativo, e isso também incentiva o professor a se dedicar ainda mais, buscar novas formas de ensinar e preparar suas aulas com mais cuidado. Além de dominar os conteúdos, o professor precisa estar atento às necessidades de seus alunos, disposto a ouvi-los com carinho, compreender suas dificuldades e estar aberto a fazer ajustes sempre que forem necessários para que eles aprendam melhor. Porém, nem sempre é simples para o professor mudar sua postura, muitas vezes marcada por modelos antigos, nos quais ele era visto como dono do saber e o aluno como alguém que apenas recebia informações. Por isso, é essencial que o educador reconheça quando algo em sua prática não está funcionando e se permita transformar-se junto com seus alunos.

Quando alguém consegue se abrir para o outro e deixar de olhar o mundo apenas a partir de uma perspectiva infantil e centrada em si, podemos dizer que essa pessoa passou a viver verdadeiramente “em relação com”. A relação entre professor e aluno, como qualquer relação humana, naturalmente envolve desafios e conflitos. Hoje, muitos estudantes lidam com inseguranças e disputas internas enquanto tentam construir sua própria autoconfiança. Por isso, o professor precisa se desdobrar para manter um ambiente equilibrado, criar um clima de respeito e conseguir manter o aluno atento e motivado a aprender. A

aula não deve ser apenas um momento de transmitir conteúdos. É essencial reconhecer que o emocional e o afetivo fazem parte do processo educativo. Quando o professor acolhe esses aspectos, a aprendizagem se torna mais leve, mais significativa e verdadeiramente transformadora (Mota, 2025).

2.3 O BRINCAR

Nosso compromisso é garantir o restabelecimento de espaços e tempos que permitam às crianças brincar de forma espontânea, livre de cobranças, reconhecendo o brincar como parte essencial da educação formal. Ressalta-se, ainda, a importância de um cuidado especial desde a fase pré-escolar, assegurando que o desenvolvimento infantil ocorra de maneira integral e acolhedora. Para Cely (2009) hoje o tempo das crianças é limitado por obrigação e tarefas, restando pouco tempo para atividades que envolvam a criatividade. Assim, limitando a possibilidade da criança descobrir sua própria identidade, é necessário construir sua afetividade e descobrir o mundo por meio do brincar. Quando deixamos de valorizar a infância e seus reais interesses e necessidades, acabamos, no fim das contas, quase sendo levados a ignorar aquilo que realmente desejamos para as crianças e o que deveria ser prioridade em suas vidas.

Segundo a teoria walloniana, a infância é equivalente ao lúdico. Todas as ações infantis são lúdicas, pois são realizadas por vontade própria. Em outras palavras, qualquer atividade que seja espontaneamente é lúdica, sendo executada por si mesmo antes de fazer parte de um plano de ação maior que use recursos secundários. O brincar faz parte do desenvolvimento humano desde o nascimento. O bebê começa explorando o mundo de forma espontânea, repetindo movimentos e sons que dão prazer, antes mesmo de ter uma intenção clara. Esses gestos livres ajudam a descobrir coisas novas e estimulam a criatividade. Mais tarde, isso acontece de novo, como no desenho infantil, em que a criança começa a riscar antes de saber o que está fazendo. Por isso, a

educação deve respeitar esse caminho natural: antes de ensinar algo de forma “correta” é importante deixar a criança brincar com palavras, sons, gestos e letras porque o brincar facilita a aprendizagem. O prazer da música da fala, das rimas e ritmos mostra que existe uma etapa lúdica da linguagem anterior a o significado. Assim, brincar e trabalhar não são totalmente separados, o brincar prepara e impulsiona o aprender (Dantas, 2010).

A partir da teoria de Wallon, entre um e três anos, a criança precisa de um espaço onde possa explorar, correr, subir, mexer em objetos e criar brincadeiras de faz de contas, usar fantasias e espelhos para reconhecer seu próprio corpo. Nos anos seguintes, quando começa a fortalecer sua identidade, ela precisa se expressar de muitas formas: história, dança, pintura, encenação e outras artes. Educar é oferecer materiais, sugestões, e atividades sem obrigar, deixando a criança livre para experimentar. Ao mesmo tempo, o adulto deve preparar a criança para a alfabetização, mas sem perder o caráter lúdico. Por isso, as atividades de alfabetização significa ensinar de modo brincalhão, mantendo o prazer e a curiosidade que faz parte do aprender desde os primeiros anos de vida (Dantas, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento infantil é um processo complexo que exige a articulação de vários elementos fundamentais, entre eles a ludicidade, a afetividade e a atuação intencional do educador, juntamente com a família. A educação infantil, enquanto espaço de formação integral, deve garantir que cada criança tenha acesso a experiências significativas que promovam sua autonomia, criatividade e segurança emocional. O pedagogo assume papel central ao organizar práticas que valorizam o brincar, respeitam os ritmos individuais e reconhecem a criança como sujeito ativo de sua própria aprendizagem. A parceria entre escola e família mostra-se indispensável.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Quando esses dois pilares atuam conjuntamente, formam uma rede de apoio sólida que fortalece o desenvolvimento global da criança, possibilitando suas oportunidades de aprendizagem e garantindo que cresça em um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. Assim, compreende-se que a formação da criança depende não apenas de métodos pedagógicos adequados, mas também de vínculos afetivos consistentes e do compromisso coletivo com seu bem-estar, onde a escola e a família desempenham o papel da rede de apoio.

Portanto, ao reconhecer a importância do educador, da família e das experiências lúdicas no processo formativo, reafirma-se que a educação infantil deve ser um espaço de descobertas, respeito e cuidado. Investir nessa etapa significa contribuir para a construção de sujeitos mais confiantes, críticos e preparados para os desafios da vida, consolidando as bases para um desenvolvimento pleno e humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Educação Infantil: prioridades** Imprescindível. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 132 - 134.

BERNARDO, N. Afetividade na Educação Infantil: a importância do afeto para o processo de aprendizagem. **Nova escola**, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-a-importancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 24 nov. 2025.

CELY, E. B. Brinquedoteca: Espaço lúdico de educação e lazer. In: SANTOS, S. M. P. *et al.* **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 125-141.

CYPEL, S. O neurodesenvolvimento e desenvolvimento humano. In: FRIEDMANN, A. *et al.* **Olhares para as crianças e seus tempos: Caminhos, festas, travessias**. 1 ed. São Paulo: Editora Passarinho. 2022. p. 92 - 100.

DANTAS, H. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. *et al.* **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 111-121.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Dom Bosco. **Como é um professor Mediador** (s. d.). Disponível em:
<https://www.dombosco.com.br/noticias/Como-e-um-professor-mediador.html>
Acesso em: 17 set. 2025.

FERNANDES, J. A importância da afetividade entre professor e aluno na educação infantil. **Revista Veredas – Diálogos entre Psicologia e Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/471>. Acesso em: 28 nov. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IEDE. **Metodologias ativas**: o papel do professor como facilitador do aprendizado dos alunos, (s. d.). Disponível em:
<https://portaliede.org.br/contribuicao/metodologias-ativas-o-papel-do-professor-como-facilitador-do-aprendizado-dos-alunos/>. Acesso em: 21 set. 2025.

MAGNANI, J. F. **O papel do Educador**, 2011. Disponível em:
<https://www.unisantacruz.edu.br/v4/download/janela-economica/2007/5-o-papel-do-educador.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

OLIVEIRA, V. B. O brincar e o ingresso no tempo histórico e cultural. In: OLIVEIRA V. B. *et al.* **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 95 - 126.

Revista Iberoamericana de Educação: **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. 1 out.2025. Disponível em: Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2172>. Acesso em: 27 nov. 2025.

Revista Tópicos. A importância das atividades lúdicas na educação infantil, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-importancia-das-atividades-ludicas-na-educacao-infantil>. Acesso em: 24 nov. 2025.